Anno XXVI Quinta-feira 12 de Dezembro de 1850. N. 282.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
- Nova, a 3, as 2 e 56 m. da t.
- Cresc. a 11, as 6 h. e 17 m. da t.
- Cheia. a 19, as 2 h. e 35 m. da m.
- Ming. a 25, ás 6 h. 54 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas 42 minutos da manhãa
Segunda as 12 horas 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Leocadia. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1 v.
10 Terc. S. Melquiades. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Damazo. Aud. do J. da 2. v. do civel.
12 Quint. S. Justino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Luzia.
14 Sab. S. Angello. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
15 Dom. S. Euzebio Verselense.

CAMBIO EM DE 11 DEZEMBRO.

Sobre Londres, 29 3/4 a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.			
» Paris, 320 por fr.			
» Lisboa, 85 a 90			
Ouro. — Onças hespanholas	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata. — Patacões brasileiros	1$920	a	1$940
Pesos columnarios	1$920	a	1$940
Ditos mexicanos	1$680	a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao commando das armas, inteirando-o de haver o commandante do vapor *Affonso*, communicado que por ter adoecido o soldado do corpo fixo do Piauhy Victor Modesto, o remettera para o hospital de marinha acompanhado da competente guia.

Dito. — Ao mesmo, para mandar postar amanhãa pelas nove horas do dia em frente da igreja de San-Francisco uma guarda de honra, afim de assistir a festa de Nossa Senhora da Conceição, que deve ter lugar no mesmo dia, a qual deverá permanecer alli até o fim do *Te-Deum*.

Dito. — Ao presidente do tribunal do commercio, scientificando-o de ter a associação commercial participando que franqueava a sala de suas sessões para nella se proceder a eleição dos deputados e supplentes d'aquelle tribunal, que deve ter lugar amanhãa pelas nove horas do dia, e bem assim que mandára affixar com a conveniente antecipação a lista geral dos negociantes habilitados para votar e ser votados.

Dito. — A pagadoria militar, para mandar indemnisar a caixa do oitavo batalhão de caçadores da quantia de 13,280 rs., que segundo a conta que remette em duplicata, se despendeu com a inhumação dos cadaveres do musico Antonio *Cardozo* e do soldado João *Corrcia* de Araujo, ambos pertencentes ao mesmo batalhão. — Intelligenciou-se o commando das armas.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria da fazenda provincial e bem assim a pagadoria militar para mandarem indemnisar áquelle arsenal a primeira da quantia de 5,119 rs. e a segunda da de 5,300 rs., em que importaram os mantimentos fornecidos pelo commandante do brigue-escuna *Canopo* a um preso politico, dous sentenciados e tres praças de pret que vieram da ilha de Fernando a bordo do mesmo brigue-escuna. — Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. — A camara do Recife. — Em resposta ao officio que Vmcs. me dirigiram com data de 4 do corrente, ponderando que a vista do artigo 47 da lei do primeiro de outubro de 1828, a obra da capella do cemiterio publico desta cidade só deve ser feita por administração, como propõe o director das obras publicas, no caso de ir a praça e não haver quem a queira arrematar, tenho a dizer-lhes que a obra de que se trata não póde ser posta em arrematação, não tanto por amor da perfeição que não seria tão facil nesse caso, como representou o engenheiro director daquella repartição; mas sim porque essa camara não tem o necessario credito para occorrer a toda a despesa no corrente anno, devendo dispender sómente o que estiver a seu alcance, esperando novo credito, segundo o que a assembléa provincial sób sua proposta entender conveniente, sendo necessario para atender-se a esta circumstancia começar-se a obra a jornal, e nem com este procedimento se offende a lei, que dispondo geralmente, não podia descer a todas as particularidades occurrentes.

Circular. — Aos commandantes superiores da guarda nacional da provincia. — Remetto-lhe para seu conhecimento e para serem distribuidos pelos presidentes dos conselhos de qualificação da guarda nacional, sujeita a seu commando superior, os inclusos exemplares da lei n. 602 de 19 de setembro deste anno e respectivas instrucções, dando nova organisação a mesma guarda.

Outro sim, para a execução da mencionada lei e instrucções, lhe recommendo que expessa as providencias a seu alcance, afim de que se reuna em cada parochia comprehendida no districto de seu commando superior, um conselho de qualificação e no municipio um conselho de revista, para fazerem o novo alistamento e classificação dos guardas nacionaes, devendo aquelle conselho ser nomeado por Vmc., em quem delego a faculdade que a lei me confere, nos termos do disposto no artigo segundo das mencionadas instrucções, e este composto de conformidade a disposição do artigo 43 das mesmas instrucções.

A' camara municipal e subdelegados respectivos, recommendo nesta data o cumprimento do que lhes incumbe o artigo 12 das instrucções, e convém que, além de publicada em ordem do dia, lhes seja communicada a nomeação dos conselhos de qualificação, e porquanto nesta provincia, attenta a disposição da lei provincial n. 13 de 14 de abril de 1836, que até agora vigorou, devem existir em poder dos commandantes dos corpos os livros de matricula, providencie Vmc. em ordem a serem remettidos com urgencia aos presidentes dos conselhos de qualificação, assim como uma relação por companhias dos actuaes officiaes e guardas que pertencerem a cada uma das parochias com distincção do serviço ordinario e de reserva.

Dita. — Aos chefes de legião dos municipios do Cabo, Nazareth e Pao d'Alho. — Remetto a Vmcs. para seu conhecimento, e afim de serem distribuidos pelos conselhos de qualificação da guarda nacional desse municipio, os inclusos exemplares da lei n. 602 de 19 de setembro deste anno, e respectivas instrucções, dando nova organisação a guarda nacional do imperio. Outro sim para execução da mencionada lei e instrucções, recommendo-lhe que nos termos do artigo 2 e seguintes das mesmas, proponha com urgencia, para serem approvados por esta presidencia, os officiaes que devem compor os conselhos de qualificação das parochias desse municipio, nomeando o official que tem de servir no conselho de revista.

A camara municipal e subdelegados respectivos, recommendo nesta data o cumprimento do que lhe incumbe o artigo 12 das instrucções, e convem que, além de publicada em a ordem do dia, lhe seja communicada a nomeação dos conselhos de qualificação, e porquanto nesta provincia, attenta a disposição da lei provincial n. 13 de 14 de abril de 1836, que até agora vigorou, devem existir em podêr dos commandantes dos corpos os livros da matricula, providencie Vmc. em ordem a serem remettidos com urgencia aos presidentes dos conselhos de qualificação; assim como uma relação por companhias dos actuaes officiaes e guardas, que pertencerem a cada uma das parochias com distincção do serviço ordinario e de reserva. — Officiou-se neste sentido a todas as camaras e subdelegados da provincia.

Portaria. — Concedendo a demissão que pedio o padre Vicente Ferreira do Rego do lugar de capellão do presidio militar de Fernando e nomeando para o substituir o reverendo Joaquim da Cunha Cavalcanti. — Expediram-se as convenientes communicações.

Dita. — Nomeando para o cargo de delegado do termo de Goianna o respectivo primeiro supplente, Antonio Francisco Pereira, e para o lugar deste a João Joaquim do Rego Barros. — Communicou-se ao chefe de policia.

ERRATA.

Na segunda columna do *Diario* n. 280 § 2 do art. 4, na terceira linha, — em lugar de § 10 — lea-se § 11; — na mesma, § 2 na ultima linha, lea-se recommendada em lugar de recommendadas.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 10 DE DEZEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Villares, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellante, José Diogo da Silva; appellado, José Antonio Lopes. — Não tomaram conhecimento por ter sido apresentada fóra do termo legal.

Appellante e appellado, Francisco *Carneiro* da Silva e José Francisco *Branco*. — Foi designado o dia de hoje, e sendo propostos desprezaram os embargos.

Habeas-corpus.

De Theodoro Marques Vieira. — Mandaram pedir novos esclarecimentos para serem apresentados na sessão de 14 do corrente.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellada, D. Josefa Netta Ferreira de Jesus. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes, os Indios de Arronches; appellados a viuva e herdeiros de Joaquim Lopes de Abreu.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, o juizo.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Feliz do Espirito Santo; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco José Pereira; appellado, Martinho de Borges.

Appellante, N. O. *Bieber & C.*; appellada, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade.

Appellante, Pedro da *Cunha* e Albuquerque e outros; appellado, José Fernandes da *Cruz*.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco Antonio Fernandes; appellado, José Antonio de Magalhães Bastos.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco do Prado; appellado, João Anastacio da *Cunha*.

Appellante, Joaquim Carneiro de Souza Lacerda; appellados, Francisca Maria dos Santos e Joaquim José Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisca Thomazia da Conceição *Cunha*; appellados, João Keller & *C.*

Appellante, Antonio José Gurjão; appellados, Joaquim de Albuquerque e outros.

Appellante, Francisco José de Albuquerque Pinto; appellado, Luiz de Albuquerque *Barros*.

Appellante, o juizo; appellados, João da Silva Rego Mello e outros.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Apolinario Ferreira da Costa.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Gaspar de Menezes Wasconcellos de Drumond; appellado, Manoel Nonato Gonçalves Guerra.

Appellante, Diogo José Pinto *Cabral*; appellados, Joaquim Luiz dos Santos & *C.*

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Dias da Silva; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de *Carvalho* e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco Acciole de Goveia Lins; appellado, Joaquim José de Souza.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre da Silva Mourão.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignados pela falta já mencionada.

Levantou-se a sessão a meia hora da tarde.

EXTERIOR.

O REI LUIZ PHILIPPE.

(Continuação do n. 281.)

E que era, por exemplo, o systema de paz, senão uma corajósa contradicção a esse espirito de propaganda bellicosa, reliquias vivaes do espirito revolucionario, e que só uma alma de tempera tão energica e pacifica podia repellir para o fundo dos corações? Que era o systema de resistencia, senão um sacrificio premeditado e um heroico abandono dessa popularidade embriagante, que tinha inaugurado o reino? Hoje, no meio da republica, exaltam-se justamente alguns homens de coragem, que outr'ora faziam opposição á politica do rei, por resistirem ao progresso cego e a guerras insensatas. E o rei que tinha a responsabilidade moral de ter systema, porque as paixões o attribuiam a influencia da sua inicistiva, o rei que soffria a pena delle perante as facções, pois as carabinas regicidas, apontavam tanto ao systema, como ao homem, não lhe devera hoje pertencer a este rei a gloria do systema aos olhos de todos? Ha despotas que foram reputados grandes e fizeram a guerra contra vontade do seu povo e para arruina-lo, e não haverá grandeza no rei constitucional, que deu a paz á nação contra vontade della, para salva-la? He verdade, sabemo-lo, que o rei Luiz Philippe tinha tomado em seria consideração, e que lhe davam grande cuidado esses apetites materiaes, que, por um estranho accôrdo com as velleidades bellicosas e liberaes da nossa época, agitavam a sociedade franceza. Tinha-lhes sacrificado, não digo tudo no estado, mas tinha-lhes concedido muito. He ao que se deu o nome de « reinado do dinheiro, adoração do bezerro de ouro » certamente nisto não havia grandeza, mas de quem a culpa? O rei Luiz Philippe não quereria dar aos interesses materiaes mais do que a parte, que lhes toca de direito na administração de um grande imperio, e esta immensa. Mas onde acharia elle meios de conter a sua expanção excitada pela paz e todas as cubiças da civilisação? Deveria fazer guerra á Europa para dar lições de prudencia a industria franceza, e despedaçar os tratados para pregar uma peça aos banqueiros de Paris, e retucar a carta para socegar a bolça? Estranho remedio para o mal que se deplora! Se o systema pacifico era o triumpho dos interessses materiaes do paiz, que meio, excepto a guerra, tinha um rei constitucional para embargar-lhes o progresso? Tinha por ventura o poder de Deos para dizer ao fluxo da prosperidade publica que continuadamente engrossava « Não passarás daqui? »

Esta expansão de interesses positivos favorecida pela politica do rei Luiz Philippe acabou por tornar-se independente delle e mais forte que elle. A sua acção dominava os ministros, impellia as camaras. O rei não a podia conter. Só uma revoluçao o poderia fazer, e a de fevereiro o fez em grande escala. Tem-se sensurado o ultimo reinado pela corrupção da prosperidade publica. No governo republicano temos a corrupção da miseria geral. O paiz julgará qual dos dous systemas mostra mais grandeza, qual contribue mais para a moralidade da especie humana.

Oh! Sem duvida, se o rei Luiz Philippe fosse mais complacente com os deffeitos do seu tempo, se houvera no fundo daquella alma menos dessa firmesa inascessivel, menos em um ponto já tocado, á injustiça das opiniões humanas; se essa consciencia que sobre tudo buscava a sua satisfação e que a achara, como bem mostrou perante a morte, fosse mais zelosa da approvação dos outros, não lhe exprobariam hoje, ainda no tumulo, apenas fechado, as virtudes que mais honram a sua memoria! Não busqueis outra causa desses falsos juizos mais que este antagonismo que assignalamos, e que contém o segredo dessa causa. O rei Luiz Philippe teve a sorte de Aristides. Enfadaram-se de ouvir chamar-lhe justo.

Permitta-se uma reflexão. Se o rei Luiz Philippe, em vez de subir ao throno mais perigoso da Europa, em idade em que quasi todos buscam o repouso, fosse em 1830, não esse prudente mancebo de 18 annos, que a revolução de 1789 arrastou no momento em que rebentou sem o surprehender, e que converteu sem exalta-lo, mas um desses jovens reis avidos de fama, impacientes de repouso, sonhado em conquistas, que se julgam abafados no antigo mundo.

Aestuat infelix auguste limine mundi, que veriamos? Uma tentativa bellicosa da França seguida de uma derrota inevitavel e de uma catastrophe immensa; pois que em 1830 não estavamos preparados para a guerra com a Europa; e o general Cavaignac, provavelmente, não nos achava mais bem preparados em 1848; porque foi surdo á solicitação da Italia com o melhor exercito do mundo. Como quer que seja, em 1830, o paiz pobre e humilhado levantaria altares ao rei batalhador. O rei pacifico morre no exilio, havendo contrahido para servir o estado uma divida pessoal de trinta milhões, e não tendo um canto para tumulo nesse solo immenso que enriquecera e fecundara!

A revolução de fevereiro foi a explosão de longo tempo prevista desta impopularidade do rei, que pelos fins do seu reinado se formara mui geral e mui superficial, como se diminuira de profundidade extendendo-se. Que havia nessa impopularidade que fez soçobrar um throno em um abysmo sem fundo, onde de balde procuramos as suas reliquias? Havia, apenas, ouso dizê-lo, o despeito de uma nação por ter um rei mais sabio do que ella. Havia uma sociedade, que se anojava de ser governada com prudencia, a qual não bastavam as aventuras dos romances e os escandalos do theatro. Havia um rei, bom politico, sem nada de charlatão, sério e positivo, mui activo e previdente, contentando-se de governar na conformidade das leis, de proteger todos os interesses, que dizia ao povo « Vivei tranquillo, semeai, trabalhai, commercei, trocai, enriquecei-vos. Fazei livros, tratai de escrever em bom francez; fazei pinturas, trazei-as aos meus museos. Sêde livres respeitando a liberdade! Sêde religiosos respeitando as consciencias! Sêde liberaes, sem perturbardes o estado! Sêde progressistas, se vos apraz, uma vez que o melhor não corrompa o bom. »

Mas que! Um rei que falla semelhante lingoagem, que não quer do povo mais que o povo seja feliz; que lhe não dá espetaculo algum extraordinario; nenhuma emoção fora do commum; que não sabe inventar o impossivel; nem ir atrás das chimeras; exaltar o que senão conhece; um rei franco, sincero, pratico, rei legal de uma nação livre! Um tal regimen durar 18 annos! Não he muito? Quereis saber as verdadeiras causas da revolução de fevereiro, foram estas!

O rei sabia-o. Havia loucura na nação, e a loucura das nações tem só um remedio, a ruina; pois que he a unica lição que entendem. Lançam em rosto ao rei, não haver puchado pela espada. Puchar da espada contra a demencia do povo? Um tyranno assentaria canhões de metralha em todas as avenidas do palacio. Podia-o fazer o rei Luiz Philippe? Se o podesse, quereria fazê-lo? He verdade que não cahio como rei, como esse monarcha das margens da Indo de heroismo classico, mas acabou como sabio « Contra uma insurreição moral, dizia depois, não ha ataque nem defesa. Dizem que dei ordem de não atirar. He falso. Mas de que serviria essa ordem? Era no ar.... »

Que era pois, reduzida a este termos a insurreicção moral, a dos espiritos cegos e opiniões pervertidas contra a politica do rei Luiz Philippe! Menos que nada nas causas, irresistivel nos effeitos. Não queriam, bem o sei, mais que arrastar o rei ao movimento, e metter-lhe na mão, como por brinquedo, ao sahir de um banquete, a penna reformadora; como haviam posto dous mezes antes de o derribarem o barrete vermelho na cabeça de Luiz 16. Mas assim as monarchias, ainda as mais solidas desabam. « A republica he fraca, dizia o rei, não he esse motivo para parecer. Os governos em França tem mais facilidade em estabelecerem-se sendo fraco, do que em durar sendo fortes. Sendo fraco, tudo os ajuda. Os burguezes de Paris não me derribariam, se me não julgassem inabalavel. » Dito justo e profundo, a vista do qual nada mais ha que dizer de uma revolução em que se reune o odioso da catastrophe com o rediculo do logro.

Tentei de pintar a physionomia do rei Luiz Philippe no que contrastara com nossos defeitos; mas a quantos outros respeitos se não parecia comnosco! O rei associava a este antagonismo intelligente qualidades, a que as suas relações comopolitas, o dom maravilhoso das lingoas, certo verniz britannico mais de habito que de sentimento, nada tiravam do seu saber inteiramente francez. O rei Luiz Philippe seria, na camara dos lords, um leader eminente. Era n'um salão francez um conversador espirituoso e engraçado. O que o caraterisava em tudo, que não tocava directamente na sua politica, era certa profusão verdadeiramente franceza que applicava a tudo, não sem conta, mas com um discernimento que lhe augmentava o valor. Era ineisgotavel nessas praticas em que a abundancia das circumstancias se liga ao delicado da expressão, a certeza da memoria e variedade curiosa das recordações anedoticas. Era magnifico na representação, hospitaleiro com esplendor, os seus salões estavam sempre abertos a todas as classes da sociedade, tinha mesa esplendida, convidados sempre em grande numero. Folgava de dar as suas festas proporções desconhecidas antes do seu reinado, e para celebrar essa festa do coração, o casamento do seu primogenito com a princeza Helena, objecto de tantas esperanças, as quaes nem todas. Deos destruio, imaginou essa inauguração popular do museu de Versailles, em que dous mil dos nobilitados de todas as profissões uteis e liberaes da sociedade franceza, foram servidos como o mesmo rei, no palacio de Luiz XIV.

Assim se achavam nelle as qualidades expansivas do nosso caracter nacional. Tinha a antiga delicadeza deste, a sua benevola causticidade, o esquecimento das injurias, a bonda de franca e facil, a affabilidade affectuosa e obsequiosa. Supposeram-lhe antipathias pessoaes, que nunca teve. Viveu em boa intelligencia com todos os ministros que escolheu ou que teve; não ha homem politico de alguma importancia, ainda dessa parcialidade mesquinha e intrigante que lhe suscitava tantos obstaculos, que não fosse acolhido por elle honrosamente. Aquelles que mediam o seu odio pelo que inspiravam, perdiam a penna. O rei, seria fraqueza, nunca póde odear ninguem, nem ainda a Mr. Duvergier de Hauranne. No tempo em que a imprensa regicida o designava todos os dias, com a provocação e ultrajes, ao punhal dos assassinos. « Cumpre que todos vivam » dizia elle. Em uma de suas viagens, entrando em uma cidade de provincia, vio no meio um desses emblemas grotescos, em que a sua nobre figura se achava grosseiramente desfigurada « oh! disse inclinando-se com sorriso ao ouvido de um dos seus ajudantes de campo, *ellas* vieram antes de nós! »

Tal era o rei, digno, a despeito destes ultrajes, de seu avô Henrique IV pela risonha intrepidez de sua alma, pela penetração incomparavel do seu espirito; este rei que representaram estupidamente acocorado em um sacco de escudos, descontando, emquanto reinava, os lucros da realesa, e cheio de medo, no dia da sua queda em presença de M. Cremieux! Tal era este rei tão calumniado! Mas ao menos ninguem lhe recusou o dom de rara previdencia. Ora bem! Se foi o mais previdente, foi tambem o mais generoso dos homens. Pois á revolução, que o faria rei com condições que hoje he permittido julgar onerosas, e á custa de provas terriveis, de tudo, fortuna, porvir, familia fez sacrificio; tinha rasão: mas porque se disse em 18 annos o contrario?

Para sustentar o esplendor da corôa, cuja base as paixões politicas minavam constantemente e sentia a tremer com o peso de tantos esforços; por causa dessa realesa contrahia uma divida de 30 milhões á custa dos bens particulares da sua familia, e fazia bem. Mas porque a gratidão publica lhe não ha de levar isso em conta? « No abysmo de graças, em que cahi com minha familia, escrevia elle de claremont, acho consolação em poder dizer a mim mesmo que a França goza, e que sente orgulho por se haverem feito essas despezas, e que lastima amargamente que cessassem.... o unico erro, e desse só meus filhos se podem queixar, foi passar os limites dos meus recursos para satisfazer as obrigações da dignidade, a que o voto da nação me elevára, e de me haver lisongeado de que a França não deixaria cahir o seu peso no patrimonio dos meus filhos. »

Mas não, não se lisongeava, escutai o que dizia em outro dia. « Jogo pelo estado contra os anarchistas. Vejamos as entradas. Entro com a vida, a minha fortuna, a de meus filhos, e, o que ainda he mais, com o repouso e felicidade da minha patria. E elles? Nada mais que alguma audacia. Tentam duas, tres, quatro vezes destruir o governo. No dia em que o conseguirem; ganharão tudo, e o estado perderá tudo. Emquanto o não conseguem, correm o risco das prisões, onde entram ao som das musicas populares. Tem o apoio dos periodicos, dos partidos, dos estadistas da opposição, cuja politica consiste sempre em reclamar amnistias para pregarem peça aos ministros. Tal o jogo dos anarchistas contra o estado. Ganha-se sempre tendo paciencia; entra-se só com a liberdade; mas sem conseguir uma revolução que vos faça ministro, coronel de legião ou presidente da assembléa nacional. (Oh! propheta!) ganha-se a celebridade de grande valor que dá a falsa popularidade, na falta de gloria. Quem não for Mirabeau, será Barbés. » Assim fallava o rei. Nobre e tocante inconsequencia! o rei que fallava assim, assignava a amnistia!

(*Continuar-se-ha*)

(*Do Periodico dos Pobres no Porto.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1850.

Hoje não houve sessão do jury, por falta de numero sufficiente de juizes de facto.

Publicação a pedido.

Para desengano dos Srs. collectores de agoardente de consumo, que nada lhe devo, porque não devo ser collectado, por não vender nem nunca ter vendido semelhante genero a retalho, queiram Srs. redactores, dar publicidade pela sua folha, ao requerimento, e despacho nelle exarado, do que lhe ficarei summamente agradecido. Sou de Vmc. seu constante leitor e assignante.

« Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial. — Joaquim Lobato Ferreira, proprietario de uma fabrica de bebidas espirituosas nesta cidade, a bem seu, precisa que V. S. se digne declarar se o imposto de 20 por cento sobre agoardente do consummo de que trata o art. 34 § 14, deve ser pago pelos mesmos fabricantes, ja honerados com o imposto de quarenta réis por canada de bebidas espirituosas, fabricadas com agoardente qualquer. — P. a V. S. se digne deferir na forma requerida — E. R. Mc. »

« Os fabricantes pagam o imposto de 20 por cento de agoardente que venderem para consummo, e não daquella que venderem para negocio, e assim devem ser colletados; este genero não está sujeito ao imposto de quarenta réis que deve ser cobrado de outros espiritos que fabricam. Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de dezembro de 1850

« *Silva.* »

« Certifico que citei ao supplicado Luiz Antonio de Mesquita Falcão, arrematante do imposto de vinte por cento das agoardentes, em sua propria pessoa, do conteudo da petição, despacho e documento retro, do que ficou entendido. Recife, 11 de dezembro de 1850, em fé de verdade.

« *João Bptista Furtado*, official de justiça.

Joaquim Lobato Ferreira.

VARIEDADE.

ANNAES DA VIDA DE UM HOMEM SOLTEIRO.

16 annos. — O seu coração começa a palpitar com violencia, quando vê raparigas novas, ainda que seja ao longe.

17. — Perturba-se e ruborisa-se ao fallar com ellas, ainda que seja de cousas indifferentes.

18. — Começa a ter serenidade quando se encontra com ellas.

19. — Agasta-se seriamente se conhece que as mulheres o tratam ainda como se fosse uma creança.

20. — Tem a convicção do seu merito pessoal e de seus atractivos.

21. — Um espelho he para elle a cousa mais preciosa, porque precisa admirar-se.

22. — He um fatuo, insuportavel no mais alto grão.

23. — Nenhuma mulher, no seu entender he digna de possui-lo.

24. — N'um momento de descuido cahe no laço, que lhe arma o amor.

25. — A sua fatalidade destroe n'um momento as relações que tinha contrahido.

26 —Trata com altivez impertinente o objecto dos seus galanteios, como se a pobre menina devesse estar orgulhosa com a sua preferencia.

27.—Namora outra mulher com o fim de mortificar a que abandonou.

28.—Soffre desprezos, que lhe causam tanta raiva como humiliação.

29 —Falla mal de todas as mulheres em particular, e do todo o sexo feminino em geral.

30.—Toda a conversação que trata do casamento o enfastia e incommoda.

31.—Começa a considerar o casamento debaixo de um ponto de vista mui differente que antes.

32.—A formosura não lhe parece como até ali uma qualidade indispensavel para a mulher com quem se casa.

33.—Julga-se ainda a proposito para ser um marido muito conveniente.

34.—Por conseguinte, não duvida que poderá unir-se com alguma formosa menina.

35.—Enamora-se viva e profundamente de uma linda menina de 17 annos.

36.—He repelido vergonhosamente e esta nova injuria o deixa na mais viva desesperação.

37.—Entrega-se por consolação a todo o genero de desordens e dissipações.

38.—As mulheres honradas enojam-no.

39.—O seu novo genero de vida lhe causa vivos remorsos e frequentes desgostos.

40.—Apresentam-se-lhe de novo á imaginação algumas idéas matrimoniaes.

41.—Uma viuva joven e formosa occupa os seus pensamentos.

42 —Depois de vacilar um pouco determina-se a tributar-lhe obsequios que lhe são inspirados pelo amor e pelo interesse.

43.—O interesse e o egoismo predominam na sua imaginação, e lhe inspiram reflexões prudentes.

44.—A viuvinha que he muito sagaz diverte-se á sua custa, e o vai suavemente affastando do seu lado.

45.—Sente augmentar progressivamente o seu odio ás mulheres.

46.—Começa a sentir alguns ataques de gota e de rheumatismo.

47.—Considera com desassocego qual seja a sua situação quando se ache velho e enfermo.

48.—Pensa que nada ha mais triste que o viver inteiramente só.

49.—Resolve-se a ter em sua companhia uma mulher judiciosa, mas ainda moça para que lhe governe a sua casa e o trate.

50.—A gota e o rheumatismo adquirem mais intensidade.

51.—Está contentissimo da sua nova governante, e quer para ambos uma criada.

52.—Começa aquella mulher a inspirar-lhe sentimentos de outra natureza.

53.—Rebella-se o seu orgulho perante a idéa de casar-se com uma criada.

54 – Está muito indeciso sobre o partido que ha de tomar.

55.—Acha-se totalmente sôb o dominio da sua *governante*, e he summamente desgraçado.

56 —A idéa de separar-se desta mulher causa-lhe uma agitação violenta e crueis insomnias.

57.—Esta mulher declara-lhe com pejo que a sua consciencia e o cuidado da sua reputação lhe não permittem continuar, vivendo com um homem solteiro.

58.—A sua gota, o seu rheumatismo, e o seu máo humor tem chegado ao ultimo periodo.

59 —Sente-se enfraquecido e quasi aniquillado: chama aquella mulher para o lado de sua cama e declara-lhe a sua intenção de casar com ella.

60 —A sua situação e as suas doenças aggravam-se, e morre, deixando á sua futura em projecto tudo o que possuia.

(*O Espectador.*)
(*Do Periodico dos Pobres no Porto*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11	14:093,426

Descarregam hoje 12 de dezembro.

Brigue — *Mathilde* — mercadorias.
Brigue — *Lalla Roockh* — farinha e caixas com amendoas.
Brigue — *Courageuse Eugenie* — mercadorias.
Brigue — *Leão* — generos do paiz.
Brigue — *Henry Matheus* — gelo.
Brigue — *Richelieu* — vinho e azeite.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 11.	4:204,903
Diversas provincias	64,305
	4:269,208

EXPORTAÇÃO.

Despacho maritimo no dia 11.

Havre com escala pela Parahiba, barca franceza *Conte Roger*, de 317 toneladas: conduz o seguinte: 1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar, 514 saccas com 2,482 arrobas e 24 libras de algodão, 1,214 couros com 38 070 libras, 1.600 pontas, 21 arrobas d'ossos, 20 arrobas cobre velho, 2 barricas, 2 caixas e 55 fechos com 178 arrobas e 23 libras de cobre velho, 1 caixa estribos e esporas, 1 embrulho bejouterias, 1 bahú e 2 malas roupa de uso e 1 caixa effeitos de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 11.	376,254

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11.	2.784,578

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 11.

Rio de Janeiro — Patacho nacional *Curioso*, mestre Manoel Rodrigues Faneco, carga algodão e assucar. Passageiros, José Francisco Lopes da Costa, Umbelino Gomes da Silva Saboia, Bento Gonçalves e 3 escravos a entregar.

Pará pelo Ceará — Escuna nacional *Maria Firmina*, mestre João Bernardo da Rosa, carga varios generos. Passageiros, Estevão Antonio Calvão, Francisco Fidelles Barroso, João de Macedo Pimentel, Vicente Alves de Paula Pessoa e Leocadio de Andrade Pessoa.

Bahia — Hiate nacional *Ligeiro*, mestre Joaquim José Alves das Neves, carga varios generos. Passageiros, os academicos José Antonio Falcão Brandão, Agrario de Souza Menezes, Antero Sirio de Assis, Manoel Carvalho da Costa, Gratuliano José da Silva Porto, Joaquim Amaro de Souza Paraizo, Francisco José da Rocha e Deonizio Eleuterio de Menezes.

Portos do Sul — Paquete inglez *Peterel*, commandante o tenente Craser. — Fez-a vella hontem das 4 para 5 horas da tarde.

EDITAES.

O Coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do termo da cidade do Recife, etc.

Faço saber que tendo de proceder-se na terceira dominga de janeiro proximo futuro, a formação da junta qualificadora desta freguezia, em observancia ao disposto no art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, convoco por isso de conformidade com o art. 4 da citada lei aos eleitores e supplentes abaixo declarados, afim de que pelas 9 horas da manhãa da indicada terceira Dominga, compareçam na respectiva igreja matriz, sôb as penas da mesma lei.

Eleitores.

Os Srs.—Tenente coronel Antonio Gomes Leal, João Francisco Teixeira, José Francisco Marinho, José Paulo da Fonseca, Francisco Mamede de Almeida Junior, padre Francisco José Tavares da Gama, commendador Manoel Gonçalves da Silva, José Rodrigues Pereira, João Marques Correia, João Baptista Fragozo, padre Primo Filiciano Tavares, Manoel Estanislão da Costa, Joaquim Alves da Silva, José Ribeiro de Brito, Vicente Cardozo Ayres, Elias Ignacio de Oliveira e Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

Supplentes.

Os Srs.—José Joaquim de Oliveira, Antonio José de Castro, vigario Francisco Ferreira Barreto, Luiz de França e Mello Junior, Francisco José Silveira, Luiz Antonio Vieira Manoel Antonio da Silva Antunes, José Joaquim de Lima, João Cardozo Ayres, Domingos Alves Matheus, Bernardo Cardozo Ayres, Joaquim Cardozo Ayres, Salustiniano de Aquino Ferreira, Luiz Antonio de Siqueira, padre Ignacio Francisco dos Santos, Antonio Henriques Mafra e José Bernardo de Souza.

E para constar mandei lavrar o presente; que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.—Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 10 de dezembro de 1850.

Eu, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão o escrevi.

Francisco Mamede de Almeida.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 16 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma depois do meio-dia, 1 meio barril com manteiga com 30 libras. no valor de 400 rs. a libra, total 12,000 rs.; 1 fogareiro de ferro coado, pesando 16 libras, no valor de 63 rs. a libra, total 1'000 rs.; apprehendidos na conferencia do manifesto da galera ingleza *Seraphina* pelos escripturarios, sendo a arrematação livres de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 11 de dezembro de 1850. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 16 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma, depois do meio-dia, 2 relogios de ouro de patente suisso, no valor de 100,000 rs. cada um, total 200,000 rs.; 1 dito de prata de dito, dito no valor de 50,000 rs.; apprehendidos pelo ajudante do guarda-mór a bordo do patacho dinamarquez *Succours*, por não se acharem manifestados, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 11 de dezembro de 1850. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 16 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma depois de meio-dia; 4 duzias de garrafas com cerveja com 12 medidas no valor de 1.000 rs. cada medida, total 12,000 rs.; apprehendidas pelos escripturarios na conferencia do brigue inglez *Richard*, vindo de Liverpool, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 11 de dezembro de 1850. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias que a lei tem designado para o pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, do primeiro semestre de 1850 a 1851, se principia a contar do dia 3 de dezembro proximo, e que findo este prazo incorrem na multa de 3 por cento sôb o valor de seus debitos todos os que deixarem de pagar.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados foi achado um menino de nome José com um cavallo castanho, diz o menino morar seu pai no engenho Mamolengue: quem se julgar com direito ao dito menino, compareça na mesma subdelegacia.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendido, por andar fugido, um preto de nome Pedro, Angola, que declarou ser escravo de Joaquim Marinho Cavalcanti, morador no engenho Penedo de Baixo: seu legitimo senhor apresente-se com o seu titulo para lhe ser entregue.

Theatro de Santa-Isabel.

35.ª RECITA DA ASSIGNATURA, E ULTIMA DESTE ANNO DE 1850.

Hoje, 12 de dezembro de 1850,

a companhia nacional representará o excellente e muito applaudido drama em 5 actos, ornado de musica

A GRAÇA DE DEOS.

O administrador emprezario, por satisfazer os desejos de algumas pessoas que ainda não poderam assistir a representação deste bello drama, lançou mão delle, julgando assim demonstrar o muito que procura em tudo agradar ao publico que o honra, e a quem tanto deve.

No fim do drama o actor Santa Rosa cantará a engraçada aria da *Polka*.

Terminará o espectaculo com o bello e gracioso dueto, cantado pelos artistas Raymundo e Joanna Januaria,

O Meirinho e a Pobre.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Por se retirarem para fóra da cidade muitos dos Srs. assignantes, e mesmo a maior parte dos amadores do theatro, o emprezario julgou conveniente suspender os espectaculos até janeiro do proximo futuro anno, que de novo continuará com seus trabalhos, dando assim ferias ao respeitavel publico, a quem não faltará intretenimentos e distracções durante a festa.

Avisos maritimos.

— Para a cidade do Porto sahe, com muita brevidade, a veleira e bem conhecida barca portugueza *S.-Cruz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Para Lisbôa segue viagem até 18 do corrente mez o bergantim portuguez *Tarujo I*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Rio de Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Firma*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão a bordo, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de janeiro

sahe, por estes 4 ou 5 dias, o brigue nacional *Conceição*, por ter quasi toda carga prompta: quem quizer carregar o resto, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, falle com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz, no Recife, n. 40, ou com o capitão, Manoel Francisco dos Reis.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade, por ter a maior parte de sua carga, o brigue *San Manoel Augusto*, capitão José da Cunha Junior: quem quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, trate com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão.

Ceará Maranhão e Pará

sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue escuna nacional *Laura*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Para a Bahia

sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter prompta parte da carga, o hiate nacional *Amelia*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de um escravo moço com officio de pedreiro, um dito cozinheiro e refinador de assucar, um dito para todo o serviço, uma negrinha de 11 annos, costureira, e outros escravos com habilidades e sem ellas; assim como de grande porção de boa mobilia para ultimar contas, consistindo em um magnifico louceiro, tremós com pedra marmore, um leito francez, um dito inglez para casados, mesa redonda de meio de sala, dita comprida para chá, camapé, cadeiras, um aparador quasi novo um relogio de cima de mesa com figuras de bronze de ezquisito gosto, outro proprio para escriptorio, repartição publica ou casa de campo, candieiros de globo, quadros, berço, uma cadeirinha da Bahia, uma dita para hombros com correias, lavatorios, muitas garrafas e cópos de cristal lapidados, vasos dourados para flores, castiçaes com mangas, etc., e muitas obras de prata, como sejam: salvas, castiçaes, um apparelho para chá e cafe do melhor lavor, e um faqueiro completo com facas de folha de prata, e de tão rico feitio, qual não se encontra igual facilmente, tendo custado mil francos em França, etc: quinta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

— O corretor Miguel Carneiro fará leilão no dia 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes, louça com ricos saleiros, obras de prata, relogios, sellins, espingardas inglezas e estojos mathematicos; além destes objectos terá um rico piano e um famoso bilhar: quem tiver precisão que venha comprar.

— O engenheiro civil De Mornay fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas cabeças do melhor gado inglez de raça pura, sendo todas, com uma só excepção, cresulas, e por isso livres do risco que corre o gado recem-chegado por causa de mudança de clima, do pasto, etc.; desnecessario he commentar mais sobre a reconhecida bondade deste gado, já pela abundancia do leite que dá, já pela sua mansidão e particularidade de dar leite independente do bezerro, como pelo lado vantajoso de se poder conseguir a appropriada mistura com o gado da terra, para produzir optimos bois de carro maiores e mais fortes. Tambem se venderá uma carroça de quatro rodas, com buxas patentes, da melhor construcção possivel, e muito superior ás que tem apparecido ou possam apparecer, visto não se haver poupado despeza para que a sua construcção fosse leve e combinada com a fortaleza; carrega facilmente o peso de quatrocentas arrobas; foi feita na Inglaterra expressamente para o Brasil, e he de grande apreço para o senhor de engenho que possua partidos em vargens, ou propriedades proximas a estradas: não soffre comparação com as obras franzinas e com ferragens defeituosas, quaes se construem em alguns engenhos, e tão forte he, que não póde desconcertar-se ou inutilisar-se, sem que por muitos annos tenha prestado aturados serviços. Igualmente se venderão duas carroças novas, de duas rodas, um cavallo, carrinhos de mão, arreios para carroça, e muitos outros objectos uteis: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no Giquiá, dentro do sitio da Estancia; e adverte-se que, em consequencia do vendedor estar proximo a seguir viagem, forçoso lhe será vender tudo a dinheiro pagavel no acto da entrega.

Avisos diversos.

— Abrem-se e imprimem-se bilhetes de visita em qualquer caracter, rotulos e todos os objectos que demandam preceitos calligraphicos, retratos e quesquer desenhos, sinetes typos emblematicos, ornamentos para capas de livros, e afinal todos os objectos da arte de gravura em alto e baixo relevo, e com delicadesa. As pessoas que pretenderem algumas destas cousas, dirijam-se á rua do Brum, defronte da fundição ingleza, ou nas seguintes lojas de livros: na rua da Cruz n. 56, na praça da Independencia ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio n. 6, onde se for mister poderão deixar seus nomes e morada para serem procuradas.

— Alugam-se, por preço commodo, os armazens da casa da rua nova do Brum, pertencentes a Francisco Alves da Cunha, proprios para armazem de assucar, com caes: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar e sotãocorrido do sobrado amarello da rua Augusta; o sitio da estrada do Cordeiro, proprio para pessoa que tenha tratamento; um outro na campina da Casa-Forte, com casa nova, cocheira, cavallarice, e diversas casas proprias para se passar a festa: na rua do Amorim, n. 15.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber, e jardim na frente; adverte-se mais que a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado com frente e sahida para o rio: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

— Roga-se ao Sr. Manoel Filippe Santiago queira vir fallar na venda da rua do Hospicio do Leão d'Ouro a negocio que não ignora, pois já se tem procurado por varias vezes em sua casa.

— Roga-se ao Sr. Manoel Ferreira da Costa annuncie sua morada para ser procurado.

— No dia 17 do corrente, em praça do Sr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, as fazendas e armação da loja, que foi do finado Joaquim Rodrigues Costa, a requerimento do respectivo testamenteiro Manoel Rodrigues Costa.

— A mesa regedora do glorioso patriarcha S. José de Riba Mar convida a todos os irmãos para, no dia 15 do corrente mez, haver uma mesa geral.

Castalia Brasileira.

Desta publicação sahiram ultimamente os 5.º e 6.º numeros, tendo por fim reunir tudo quanto ha de mais precioso na poesia brasileira, ella conta em os poucos numeros publicados composições de subido merito: subscreve-se nesta praça nas lojas de livros do pateo do Collegio; da rua do Collegio, n. 9; do Sr. Cardoso Hyres; e do Sr. padre Ignacio. Nestes lugares acham-se alguns exemplares dos ns. publicados. Preço da assignatura 2,000 rs. por oito numeros. Os Srs. assignantes academicos, que por se haverem formado não voltaram, podem a todo o tempo mandar procurar os numeros que lhe faltam, mediante um bilhete de sua assignatura.

— Do abaixo assignando fugio, em 6 de dezembro do corrente anno, o seu escravo crioulo de nome Antonio, de trinta annos pouco mais ou menos, estatura regular, corpo cheio, olhos amortecidos e falla descançada: este escravo foi comprado a Manoel Galdino Wanderley Lins, morador no engenho Brejo Novo, em Serinhãem; dizem que fôra quem o seduzio para fugir, e que o tem tido e continúa a ter em seu poder, ora no dito engenho Brejo Novo, ora no denominado Pão Sangue, tambem em Serinhãem, de propriedade de um seu parente Roga, portanto, o mesmo abaixo assignado a apprehensão do dito escravo, rogando-a tambem a qualquer particular, a quem promette a gratificação de 50.000 rs., logo que lhe entregue o dito escravo, na rua Direita desta cidade, sobrado n. 121, ou no engenho dos Pintos, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão. — *José Fernandes da Cruz.*

— Quem precisar para caixeiro de loja de fazendas de um menino brasileiro com 14 annos e com alguma pratica deste negocio, por ter sido caixeiro de uma loja na cidade da Parahiba, dirija-se á rua Nova n. 49, loja de alfaiate ao pé da Conceição dos Militares; adverte-se que o menino he filho da praia de Lucena, muito bem educado e aqui nesta cidade não tem parente algum, a excepção de um tio, não tem conhecimentos e nem amizade com pessoa alguma.

— Madame Dalsirac previne aos Srs. colectores ou arrematantes das agoas-ardentes de producção brasileira, que não vende, nem nunca vendeu, no seu estabelecimento da rua Nova n. 67, a dita producção.

— Precisa-se alugar um preto captivo ou forro, que seja fiel: no bilhar francez da rua Nova.

— Precisa-se alugar um preto para vender fazendas em um taboleiro: na rua da Cadeia, n. 25, defronte do Becco Largo.

— A pessoa que precisar de verbutina preta e azul, dirija-se a travessa do Rozario, loja de cera n. 3, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um amassador e cortador de massas: na rua do Rozario estreita, padaria n. 13.

— Aluga-se uma escrava que lava, cozinha e engomma o diario: na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda: na rua Direita, padaria n. 26, se dirá quem precisa.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de venda, uma pessoa com habilitações, dando fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 60, primeiro andar.

— No dia 16 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos, a renda annual do trapiche denominado — Trapiche do Ramos —, na rua nova da Praia, o qual compõe-se de um grande armazem, que fica nos fundos de outros que alli existem, tendo para dito armazem entrada independente dos outros, dous guindastes na frente do cáes e da dita entrada; a avaliação he da renda annual de oitocentos mil réis, que vai á praça a requerimento do tutor dos orphãos, filhos do fallecido José Ramos de Oliveira: he a ultima praça.

— O abaixo assignado pede a todos os credores da venda da rua do Livramento n. 30, que gyra debaixo da firma de Prado & Companhia, hajam de apresentar suas contas correntes no prazo de cinco dias para o fecho de contas da liquidação da sociedade, assim como não deverão confiar mais generos para a dita venda da data deste em diante, pois que o abaixo assignado se não responsabilisa por qualquer conta que se lhe apresentar, devendo as contas correntes lhe serem entregues em sua mão para serem examinadas. Recife, 9 de dezembro de 1850. — *Francisco do Prado.*

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja de chapéos n. 46.

— Roga-se ao non plus ultra enredador, que deixe-se de andar fallando por botequins, vendas e esquinas da vida alheia, busque algum meio de vida e cohiba-se de praticar taes villezas; do contrario terá de ver em lettra redonda a explicação da sua varinha magica, que em tudo he igual a de D. José de Santarém e D. Cezar de Bazan, entende Sr. C.? — *O inimigo dos falladores.*

— Precisa-se alugar dous pretos sadios para trabalharem em um armazem de compras e vendas de assucar: quem os tiver, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, armazens n. 5 ou 13, para tratar do ajuste.

— Precisa-se de uma ama de leite: na Boa Vista, rua de Santa Cruz n. 38.

Attenção.

Precisa-se de um pequeno brasileiro ou portuguez para caixeiro de uma confeitoria: na rua do Rozario estreita n. 43.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sôb penhores de ouro: na rua do Cabugá, loja n. 1 C, de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Tendo sido encarregado pelo Sr. *Bernardo José da Camara* de dirigir os trabalhos do escriptorio da typographia nacional, e vendo-me agora forçado a deixar a tarefa por me ser impossivel sujeitar-me ao que de mim exigio o mesmo Sr.; e comprehendendo o lugar que eu exercia recebimento de assignaturas, etc., etc., rogo ao senhor redactor a publicação do documento junto, com o qual provo que nenhum alcance tive com a casa, para arredar qualquer suspeita que possa motivar a minha retirada.

José Raymundo da Natividade Saldanha.

« Declaro que havendo mister que a pessoa encarregada desta typographia seja constante nella desde manhãa sedo até a noite a hora de ser entregue os jornaes aos destribuidores, e não podendo o Sr. Saldanha, como disse, submetter-se a isso, he o motivo porque passou a ser substituido por outra pessoa, não tendo até o presente descoberto falta da parte do mesmo senhor. Recife 10 de dezembro de 1850. — *Bernardo José da Camara.* — Estava reconhecido. »

Sorvetes.

De hoje em diante haverá optimos sorvetes de varias frutas, das 6 horas e meia da tarde em diante: na rua Nova n. 60 primeiro andar, com entrada pela rua do Sol, confronte ao chafariz; assim como tambem no hotel commercio.

— Na rua da Conceição da Boa Vista n. 11 precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para uma casa de pouca familia.

— Desappareceu no dia 10 do corrente mez de dezembro, um preto por nome João Mariano, representa ter 25 annos de idade, estatura regular, crioulo, reforçado, rosto grande, tem uma marca de golpe de espada no pescoço, e outra no olho direito, no qual tem uma belide, he bem falante, levou calça branca e camisa azul, um bonet, uma trouxa atada em um lenço amarello: quem o achar pode-o levar a rua Velha n. 61, ou na povoação do Monteiro, casa terrea junto ao sobrado, que será recompensado.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, preferindo se casado, para uma casa estrangeira: a fallar na rua do Trapiche n. 40.

— Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio pequeno na Capunga, com bastantes arvoredos de fructo, e casa para familia, com cacimba de boa agoa de beber e tanque para banho, e muito perto do rio: atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro, n. 46.

— Precisa-se de uma preta forra para todo o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: na rua estreita do Rozario, loja de miudezas, n. 2 A.

— Na rua da Praia, becco do Carioca sobrado da esquina, faz-se almoço e jantar para fóra com muito asseio e perfeição a contento dos freguezes, mandando-se levar a casa daquellas pessoas que não tiverem quem os venha buscar.

Sorvete.

De hoje em diante haverá sorvete com todo o asseio, no café dos arcos junto ao theatro velho, das 6 horas e meia da tarde em diante.

— Precisa-se de um Portuguez, preferindo-se das ilhas, para feitor de um engenho na provincia das Alagôas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado ao pé da guarda, que achará com quem tratar.

— Na rua do Cabugá n. 1 E se dirá quem dá 500,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre hypotheca em casas terreas nesta praça.

— Luiz da Silva Oliveira Campello retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 15 annos para caixeiro de rua: a tratar na rua Nova n. 39.

— Quem for dono de dous cavallos, dirija-se ao sitio Capellinha, que, dando os signaes e pagando as despez e destruição que fizeram, lhe serão entregues.

— O consultorio homœopathico do Dr. Moscoso mudou-se para a rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

-- Antonio Candido de Miranda, na qualidade de tutor do menor Manoel do Nascimento, neto e herdeiro do fallecido João Leitão Figueira, faz publico, que por parte do seu tutelado procedeu, pelo juizo dos orphãos desta cidade, a sequestro em todos os bens moveis, semoventos e de raiz, que ficaram por morte de Josué de Jesus Jardim, filho do mesmo Figueira, por estarem os mesmos bens *pro indeviso*. E para que chegue ao conhecimento de todos, e se obviem questões para o futuro, faz o presente annuncio.

-- Precisa-se de um Portuguez casado, para feitor de um sitio perto desta praça : na rua Nova, n. 46, loja.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro de seu tio, o Sr. J. J. de C. Moraes, desde o dia 7 do corrente : aproveita-se do ensejo para agradecer ao mesmo Sr. o bom tratamento e favores que lhe penhoram agratidão. -- *João Antonio de Moraes.*

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao Sr. arrematante do consummo de ago'ardente de producção brasileira, que nunca venderam taes espiritos em sua casa, sita na rua larga do Rozario, n. 27, e que a penhora que soffreram do semestre que se vence em 31 do corrente, he injusta, por que não fóram collectados, nem podiam ser, por que indo o mesmo arrematante em sua casa para os collectar, lhe fizeram ver que taes bebidas não vendiam, como podem provar se necessario fôr ; continue o Sr. arrematante com estas arbitrariedades que muito o abonam, e diga que póde porque arrematou muito caro : e para que se não chame a ignorancia, fazem o presente annuncio. -- *Antonio Bento de Araujo & C.*

-- Arrenda-se, pelo tempo da festa, uma casa no Poço-da-Panella, com commodos para grande familia : a fallar com Manoel da Silva Neves, na rua do Pilar.

-- Precisa-se de um rapaz brazileiro ou portuguez que tenha bastante pratica de padaria, para fora desta cidade, quem estiver na circumstancia de bem desempenhar este trafico procure na rua do Crespo em casa de Xisto Vieira Coelho que ahi achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro : em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 32.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo no publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza : paga-se bem : quem tiver, annuncie.

-- Domingo 24 do corrente, perdeu-se desde a Passagem da Magdalena até a rua do Collegio uma pulceira de diamantes enfiada em perolas ou aljofar : quem a tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n 38, que será gratificado com a quantia que valer a mesma ataca.

-- Quem quizer comprar um escravo de nação com 30 annos de idade, bastante possante, perito official de calafate, e bom canoeiro : dirija-se a rua do Appollo, armazem n. 34, que se dirá quem o vende.

-- Pede-se ao Sr. Martinho da Silva Costa, director que foi do collegio Santo Antonio, de ter abondade de mandar pagar o restante de uma letra proveniente do aluguel da casa em que esteve o mesmo collegio.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa Vista n. 6, com bons commodos : quem pretender dirija-se ao Recife, rua da Sanzalla velha n. 70.

-- No dia 4 do corrente do corrente desappareceu um menino de idade 8 annos (matuto) de nome João José, filho de João Fernandes Vieira, moradores em Mamulenga ; o menino estava guardando um cavallo, e tambem desappareceu o dito cavallo, cor castanho, ferrado dos dois quartos ; roga-se portanto a quem souber do dito menino, queira dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 4, de Josquim na Silva Castro, que se gratificará.

-- O abaixo assignado comprou ao Sr Pedro Donnell a sua taverna sita na rua da Liugoenta n. 5, por isso que declara a quem pertencer que se não responsabilisa por duvida alguma contrahida até esta data. Recife, 2 de dezembro de 1850.

Guilherme Brankmann.

-- Aluga-se pelo tempo da festa ou annualmente a casa de dous andares, defronte de S. Sebastião em Olinda, com commodos para grande familia : a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia : na rua Direita n. 93, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para serviço de portas a dentro e de rua : nas Cinco Pontas, casa terrea defronte de um sobrado de dois andares, que por baixo tem fabrica de vinagre.

-- Previne-se ao publico, que ninguem faça contrato de natureza alguma com Joaquim Nunes da Silva, principalmente sobre uma casa que possue na rua do Apollo n. 17, pois o dito Joaquim Nunes da Silva acha-se completamente louco, tanto que tem dado consumo a todos os moveis da casa ; protestando-se desde já annullar-se qualquer contrato a respeito de dita casa, ainda que a mulher do mesmo assigne a esse contrato ; pois se ella o fizer he por meio da força. -- *Manoel Martins de Carvalho.*

-- Roga-se aos Srs. vendedores de bilhetes ou a outra qualquer pessoa de não fazer transacção alguma, no caso de sahir premiado, com o quarto n. 976 da 1.ª loteria do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, pois o dito bilhete foi roubado, e acha-se assignado com os nomes de Joaquim Antonio Rodrigues e Antonio Bastos, seus verdadeiros possuidores como provam.

-- Aluga-se um preto para alguma padaria ou refinação, sendo tambem bom canoeiro : quem delle precisar, dirija-se á praça da Independencia, loja n. 14, ou em Olinda, na ladeira da Miscricordia, á casa que fica contigua a um sobrado de um andar, que nestes lugares acharão com quem tratar.

-- Precisa-se de um homem que trabalhe de enxada, entenda de vaccas e tire leite : na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro. No mesmo lugar tambem precisa-se de um bolieiro.

-- Aluga-se um segundo andar e sotão, o qual tem commodos para familia ; adverte-se que esta casa foi reedificada de novo, tem vista para o mar e he bastante fresca : na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 145

-- Precisa-se de um Portuguez de 10 a 12 annos de idade, preferindo-se los chegados ultimamente do Porto, para caixeiro de uma loja de miudezas : no Aterro da Boa Vista n. 72.

-- Na padaria nova do Manguinho, ao virar para Baixa-Verde, precisa-se de uma pessoa para vender pães em um quartão : quem neste caso estiver, dirija-se a mesma padaria que achará com quem tratar.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado com commodos para uma grande familia : na rua do Passeio, loja numero 21.

-- João Marques da Silva Henriques retira-se para fóra do imperio : quem se julgar seu credor, apresente-se na rua Bella, n. 4.

-- Quem tiver duas canoas abertas e as queira alugar, dirija-se á rua da Praia, n. 25, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador á sua conducta, para entregar pão a uma freguezia com um preto : não se responsabelisa pelo fiado : na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6.

Aferição.

O arrematante das aferição deste municipio scientifica pela terceira vez, que acha-se quasi esgotado o tempo marcado para aferirem áquelles que nos annos anteriores á teem aferido.

— Precisa-se de um bom cozinheiro : na rua das Trincheiras, sobrado de dons andares, n. 19.

— Precisa-se de um criado nacional, ou estrangeiro, que dê boas informações de sua conducta : na rua das Trincheiras, n. 19, sobrado de 2 andares.

-- O abaixo assignado, roga as autoridades policiaes ou capitães de campo que virem a escrava crioula de nome Anna, de idade 40 annós pouco mais ou menos, cuja foi escrava do Sr. Manoel Joaquim do Rego, senhor de engenho Pires ; fugio no dia 9 do corrente as 3 horas da tarde, levou vestido já velho de chita, panno da costa, cara comprida, nariz chato, cheia do corpo, um tanto barriguda, bastante preguiçosa : a pessoa que a pegar dirija-se a rua Direita n. 3, que será generosamente gratificado.

José da Fonseca Silva.

-- Faz publico o abaixo assignado, aos seus freguezes desta provincia e das circumvisinhas, que na sua loja da rua Nova desta cidade, n. 23, novamntee estabelecida, existe um grande sortimento de fazendas inglezas, francezas e de todas as mais nações, por preços muito em conta ; e para a mais prompta liquidação das fazendas francezas que se achavam no dito estabelecimento, na occasião da compra, vendem-se por menos de uma terça parte do primitivo custo as fazendas seguintes : setins de varias côres e lavrados, meias de seda para homem e senhora, de todos os tamanhos, brancas e pretas, córtes de vestidos de seda e de lanzinhas, bicos de Blonda de todas as larguras e superior qualidade, cambraias de côres finas, perfumarias luvas de seda e de pellica, de todos os gostos e tamanhos, meias de algodão e de fio da escocia, ditos, chapéos de sol para homem e senhora, varias côres. *Antonio Gomes Villar.*

-- Miguel da Cunha faz sciente ao Sr. arrematante de ago'ardente de producção brasileira, que não vende tal genero em sua casa, na travessa do Queimado, n. 7, e que pagou hontem injustamente ao mesmo arrematante a quantia de 17,750 rs., sem ser collectado, só pela generosidade do mesmo arrematante.

Compras.

— Compra-se um cordão que tenha 6 palmos, e um ponteiro tudo de bom ouro, sem feitio, e que tenha 25 oitavas pouco mais ou menos ambas as cousas : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se duas rodas de carroça : na rua do Hospicio, taverna do leão de ouro.

— Compra-se um pianno forte em bom estado : na rua do Pires n. 17.

-- Compra-se uma canôa grande, nova e bem construida, que carregue de um a dois mil tijollos de alvenaria ; tambem se troca por outra maior ou menor, voltando o annunciante qualquer differença rasoavel em dinheiro : a quem convier este negocio dirija-se a rua do Sol n. 25, (a fallar com Antonio Jacintho.

— Compram-se escravos de ambos os sexos : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Compra-se um braço de balança Romão & C., usado, mas que esteja em bom estado : quem tiver annuncie.

-- No armazem do caes do Ramos n. 2, compram-se fôrmas de fazer velas de carnaúba. de todos os tamanhos.

Vendas.

He baratissimo.

Vendem-se ricos chicotinhos, a 600 e 800 rs. ; charuteiras douradas, fazenda muito superior, a 1,800 rs. ; pentes com espelho, proprios para suissas, a 320 rs. ; escovas finas com espelho, para cabeça a 1,000 rs. ; carteiras com mola para guardar dinho, a 640 rs. ; fivelinhas douradas e prateadas para collete e calças, a 200 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se o seguinte :

Córtes de calça de casemira, padrões novos	4,000
Ditos de dita de brim trançado de cores, puro linho	3,000
Alpaca de cores propria para casaca e palitó, covado	800
Chapéos de massa, francezes	6,000
Lenços de seda para gravata 800 réis e	1,000
Luvas finas de fio da Escocia para homem	320
Córtes de tapete para sapatos, gosto á Turca	800
Gravatinhas de seda para senhora	1,000
Chapéos de sol de seda para senhora a 2,500 e	6,000
Peças de chita com 38 covs.	5,000
Ditas de cassa de quadro com 8 1/2 varas	1,280
Córtes de cassa de cores	2,000
Lenços de cambraia de seda de franja, para senhora	800
Meios chales de seda	6,000

Cartas finissimas para jogar.

Vendem-se cartas francezas e portuguezas, o mais fino que se póde encontrar, e por preços que não deixarão de agradar aos compradores : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, a 380 rs. ; ditas em caixinhas, a 320 rs. ; caixinhas com brinquedos para meninos, a 480 rs. ; ricas franjas proprias para cortinados de camas, por preço que ninguem vende ; tesourinhas inglezas muito finas, a 500 rs. ; superiores escovinhas para dentes, a 160 rs. ; quadroszinhos dourados com estampas de santos, a 120 rs. ; linha de peso, a 60 rs. a meiada; agulhas cantofas, a 60 rs. o papel ; pentes finos de alisar, a 360 rs. ; bengalinhas de junco, a 200 rs. ; agulheirinhos de vidro, a 200 rs. : babados abertos de linho, a 120 rs a vara ; meias brancas para senhora, a 320 rs. ; e outras muitas cousas que pelo diminuto preço não deixarão de agradar aos compradores : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

— Vende-se um lindo pardo escuro, de 20 annos, bom forneiro, e que sabe fazer pão de todas as qualidades e bolinhos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se caixinhas de costura ou para guardar joias, guarnecidas de metal, com boas fechaduras de duas molas, contendo cado uma vinte e tantos frascos de perfumaria muito fina, pelo diminuto preço de 8, 10 e 12,000 rs., conforme o tamanho : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Por barato preço, vende-se 2 vacca de leite, 2 paridas a poucos dias com cria femea, outra proxima a parir : ambas muito mansas, e do pasto o vendedor afiança a bondade : quem a pretender dirija-se a rua da Concordia que ahi as achará, etc., e com quem tratar das 9 horas em diante.

-- Vende-se 1 negrinha de 15 annos pouco mais ou menos, habil para qualquer cousa que a queiram applicar : na rua do Queimado n. 38.

Ricas gravatas de mola.

Vendem-se ricas gravatas de mola pretas e de côres, pelo diminuto preço de 1,600 e 2,000 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Molas para gravatas.

Vendem-se molas para gravatas, por preço que não deixará de agradar aos compradores : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga para marrafas, pelo diminuto preço de 800 rs. o par : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

— Vendem-se ricos apparelhos para jantar, de muito boa louça, imitando a porcellana : na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

— No escriptorio de A. S. Corbett, na rua da Cadeia, n. 48, vende-se chumbo inglez de munição, muito bem sortido, em porções de cem quintaes para cima, por preço muito commodo.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 1 linda mulatinha recolhida de 18 annos, perfeita engommadeira, costureira e faz o mais arranjo de uma casa, muito diligente ; 1 dita de 30 annos que engomma e cose e he boa regedeira de uma casa, e ambas de exemplar conducta, que se afiança ; 1 moleque de 10 annos muito esperto e de bonita figura ; 5 pretos muito moços, bons para todo o serviço : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se 2 vaccas paridas a poucos dias e muito boas : na Soledade, sitio do Sr. Herculano, ou no pateo do Paraizo n. 20.

Canivetes de machina.

Vendem-se superiores canivetes de machina de apparar pennas, optimos para quem fôr curto da vista, pelo baratissimo preço de 800 rs cada um : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

He muito barato.

Vendem-se bonetes francezes de panno fino para homem, optimos para quem passa a festa, a 2,000 rs. ; ditos de velludo e panno fino para meninos, a 800 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

— Vende-se, por preço commodo, uma porção de carvão artificial : na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

— Vendem-se charutos de boa qualidade, em caixas de cem, os melhores que teem vindo da Bahia : na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

-- Vende-se 1 lindo moleque de 18 annos, cosinheiro e copeiro, proprio para pagem; 2 pretas engommandeiras e cosinheiras ; 2 ditas de serviço de campo ; 1 pardo carreiro ; 1 preto de 20 annos, tanoeiro ; 1 dito, de serviço de campo : no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um rico cavallo bom estradeiro, gordo, e bonita figura : quem pretender dirija-se a cocheira atraz da rua Nova, travessa da rua do Sol, que estará patente para quem tiver bom gosto.

Luvas de pellica.

Vendem-se muito superiores luvas de pellica de ponto inglez para homem, a 1,800 rs : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Luvas de torçal para senhora.

Vendem-se as mais superiores luvas de torçal que se póde encontrar, a 1,000 rs. o par : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-dantos.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Gomma superior.

Na confeitoria da rua estreita do Rozario, n. 43, vende-se saccas com gomma, a 6$ rs

— Vende-se um preto de nação Moçambique, alto, de bom corpo, dá-se em conta por haver precisão para acudir pagamento; uma pretinha com principios de costura, ambos sem vicio : na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Globos de vidro.

Ainda resta para vender-se alguns globos de vidro proprios para escada, corredores e mesmo para illuminações por serem muito commodos em tamanho : na rua do Trapiche-Novo n. 10

-- Vende-se uma canôa de carreira que carrega 8 a 10 pessoas, por preço muito commodo : a tratar defronte do quartel de policia n. 3.

para curar da phtysica em todos os seus differentes grãos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito ; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

Luvas de côres de fio da Escocia.

Vendem-se luvas de fio da Escocia, sem defeito algum, proprias para montaria, pelo barato preço de 320 rs. o par : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Carapuças de seda preta.

Vendem-se carapuças de seda preta para homem, a 640 rs., preço este que faz admirar : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Toucas de seda pretas para crianças.

Vendem-se toucas de seda preta para crianças, pelo diminuto preço de 500 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

-- Vende-se uma taverna na rua do Forte, n. 2, muito afreguezada para a terra, com os fundos de 200,000 rs., e armação muito em conta : a tratar na mesma taverna.

-- Vendem-se, na rua do Livramento, n. 26, 10 saccas com arroz branco pilado, e 10 ditas com feijão mulatinho : ambos estes generos são de muito boa qualidade.

-- Vende-se um excellente preto mestre refinador de assucar, muito bom trabalhador de enxada, cozinha o diario de uma casa, e he muito fiel : o motivo por que se vende he por não querer estar mais em casa : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9. Na mesma casa arrenda-se, ou vende-se um grande sitio, com muitos arvoredos, duas baixas com capim de planta e pasto para 4 ou mais vaccas.

FOLHINHAS PARA 1851.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

-- Vende-se, ou arrenda-se uma morada de casa no lugar do Cachangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, com seis quartos, duas grandes salas, corredor lavado, quintal com algumas fruteiras, banho no fundo ; bem como uma morada de casa na rua do Padre-Floriano, n. 57 : ambas por preço commodo : na Camboa do Carmo, n. 33.

Feijão mulatinho em saccas de alqueire.

Vendem-se, por preço muito barato, saccas com feijão mulatinho, chegado ha poucos dias, para fechar contas : no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Fumo em folha para charutos.

Vende-se, por barato preço, fumo em folha para capa e miolo de charutos : no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou na rua do Trapiche, n. 34, a tratar com Novaes & C.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, muito bom sortimento : no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou na rua do Trapiche, n. 34, a tratar com Novaes & C.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, e brancos, fazenda superior em gosto e qualidade; ditos de cambraia de seda de 7,000 a 12,000 réis ; ditos de cambraia de cores, aberta, cassas de cores, gostos novos ; chita franceza, padrões do cassa ; seda de furta cores, propria para mateletes e capotinhos; lensos bordados de cambraia de linho, muito ricos, proprios para noiva ; pano de linho adamascado escuro, com 9 palmos de largura, fazenda inteiramento nova, propria para cobrir mesas ; e outras muitas fazendas finas de gosto e preço muito commodo.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas vendem-se os muitos afortunados meios bilhetes, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente. Nos vigesimos ns. 836 sahio o premio dos 5:000,000 de rs. da loteria do Livramento que correu no dia 30 do passado. Meios a 5,500 rs. ; decimos, a 1,100 rs. ; vigesimos, a 600 rs.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 18 annos, optimo para pagem : na rua do Livramento, n. 1, segundo andar.

Novidade.

No Aterro-da-Boa-vista, n. 53, vai-se abrir, nestes 8 dias, um deposito dos mais variados, ricos e modernos gostos em obras de alabastro, marmore, pedra agatha ; bem como um sortimento de outras variadas e elegantes obras em barro cozido e envernizado, representando estatuas, leões, globos, vasos e outros muitos objectos para adornos de jardins, salas e palacios, tudo do mais apurado gosto e vindos ultimamente da Italia, e que por já ter tido uma grande aceitação nas praças do Rio de janeiro e Bahia, espera-se que igualmente não deixará de a ter nesta praça de Pernambuco : todas estas novidades se vendem por preço commodo.

— Vende-se cobre, metal amarello, e pregos para forro de navios, por preço commodo : em casa de A. V da Silva Barroca, na rua da Cadeia do Recife, n. 42.

-- Vende-se um negro peça de idade de 24 annos, bastante possante, proprio para o serviço do campo : na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Ricas fitas.

Vendem-se fitas lavradas para cinteiro e para enfeites de chapéos de senhora ; ditas lisas de todas as larguras e côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Grande deposito de chá.

No pateo do Collegio, casa do livro	azul.
Chá hysson superior	2,400
Dito aljofar, brasileiro	2,200
Dito paquequer	2,000
Ditos de outras qualidades	2,000

Charutos de Havana.

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

--Vende-se cera de carnauba: na rua da Madre-de-Deos, n. 34.

-- Vende-se azeite de andiroba muito superior ao de coco, não só por não ter aquella mão cheiro, como porque dá uma melhor luz, asseio e duração, a 480 rs. a garrafa: no pateo do Terço, taverna n. 7.

-- Vendese gangas trançadas, a 140 rs lizas, a 100 rs.; chitas de coberta, a 200 rs de vestido, a 160 rs.; fustões, a 400 rs. e 240 rs.; riscados de calças, a 240 rs.; cassas de diversas qualidades; 1 mesa de meio de sala; 1 cama de angico; 1 lustro; 1 commoda; 1 secreta; 12 cadeiras; 1 tocador: na rua das Laranjeiras n. 29.

-- Vende-se um sellim novo e com muito pouco uso, para montaria de menino em carneiro: na rua Direita, n. 10.

Na rua larga do Rozario, n. 22, vende-se uma mulatinha de 12 annos, muito linda e recolhida, propria para se educar, pois ja tem principios de costura; uma preta crioula, de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; e 3 pretos optimos trabalhadores de enxada.

--Vende-se uma escrava moça, muito boa, sem vicio algum, e muito propria para o serviço de uma casa: na rua Bella, n. 16.

-- Vende-se um moleque de 15 annos, com principios de sapateiro; um dito de nação, muito bom serrador: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Na rua do Vigario, n. 21, primeiro andar, vendem-se superiores vinhos engarrafados, chegados ultimamente, como sejam: moscatel, carcavellos, etc.: tambem se vende marmelada muito bem acondicionada; retroz sortido de muito boa qualidade; mercurio doce em latinhas de duas libras.

— Vendem-se bonitos molecões, optimos para o trabalho de armazem de assucar, por serem muito fortes; 3 pretas de meia idade, muito baratas; e duas pretas moças: tudo em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava parda, que engomma, cozinha, cose e lava; uma negrota crioula, de 14 annos, com principios de habilidades; duas pretas de nação, de 20 a 24 annos, que cozinham, engommam liso e lavam de sabão; uma dita do serviço de campo; dous pretos de nação, optimos ganhadores de rua.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas de 3 até 16 em libra, fabricada no Rio de Janeiro, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo anda.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, e do melhor que tem vindo a este mercado; caixas com velas de espermacete americano; meias barricas de farinha gallega, a mais nova: na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Vende-se uma porção de onças hespanholas, vinho Champagne muito superior; dito Bordeaux em quartolas, dito Muscatel em caixas de 18 garrafas, azulejos, cimento, oca, almagre, cal hydraulica, verde francez em pó, cabos de linho: na rua do Trapiche n. 11.

Vende-se superior farinha
gallega, em meias barricas: no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seus armazens do becco do Gonçalves.

Oculos para theatro.

Oculos os melhores que neste genero tem apparecido, e que são muito necessarios para o bom tom do theatro S.-Isabel: vendem-se muito em conta: no pateo do Collegio, n. 6, livraria de João da Costa Dourado.

Loja de seis portas em frente do Livramento.

O administrador desta loja tem a dar balanço no fim de dezembro, e como tenha restos de alcaides, quer acabar com elles, trocando-os por sedulas, sendo o preço o mais rasoavel possivel, como sejam: peças de madapolão com 12 jardas, por sete patacas; chales de chita, a 480, 640 e 1,000 rs.; ditos pretos de rede, a meia pataca; cassa preta, a 120 rs. o covado; córtes de chita preta com 11 covados, por 1,280 rs.; riscados monstros, a 260 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200, 240 e 320 rs larga franceza; brim branco de listras, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preços que coadjuvam a economia.

O bom e barato.

No Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se um completo sortimento de chitas, a 120 rs. o covado; cassa para babados, a 240 rs. a vara; riscado francez largo, a 200 rs. o covado; cobertores de algodão grosso para escravos, a 720 rs; madapolão, a 100 rs. a vara; riscados de linho miudinhos, a 320 rs. o covado; lenços de seda de córes, a 1,000 rs; e outras muitas fazendas que não he possivel annunciar para não occupar tempo.

Globos de vidro.

Vendem-se globos de vidro proprios para escada e corredores, e mesmo para illuminações por serem muito commodos em tamanho: na rua do Trapiche n. 10.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo a este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapiche armazem n. 44.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Cobertores de tapete para escravos.

Já se vendem os acreditados cobertores de tapete para escravos, a 720 rs. cada um; por isso venham a elles antes que se acabem, ou passem para mais alto preço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte, a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça; cobertores de algodão de córes, a 720 rs.: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Peças de esguião a 2,500 rs.

Na loja da rua do Queimado, n. 17, ao pé da botica, ainda tem para vender pelo barato preço de 2,500 rs.; peças de esguião de algodão, com 12 jardas, muito proprio para camisas de senhora, por ser mais largo que o madapolão.

Para acabar vendem-se,
na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas de lãa abertas, e de padrões muito delicados, a 400 rs. o covado; cambraias de córes modernas, a 560 rs. a vara; chitas francezas do melhor gosto que tem vindo a este mercado, a 320 e 360 o covado. Dão-se as amostras.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres, n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisboa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lã: na rua do Trapiche n. 10.

Superior velas de carnauba a preço commodo:
vende-se na rua da Cadeia, n. 23.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, excellente carreiro, e optimo para todo o serviço, principalmente o do campo, por preço modico: na rua do Hospicio n. 9.

-- Vendem-se as decadas de João de Barros e Couto, o primeiro he melhor classico da lingoa portugueza em 27 volumes; geographia de Gaultier, 1 vol.; historia sagrada por Bernardino, 2 vol.; poesias do Dr. João de Barros: no atterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima.

— Vende-se superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora do S.-Catharina pelo brigue *Soares*, ancorado na volta do Forte-do-Mattos: quem a quizer comprar por menos do que em outra qualquer parte, dirija-se a bordo do mesmo navio, ou ao escriptorio de Oliveira, Paiva & C., na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- O gerente do contrato do rapé de Lisboa continúa a vender em sua loja este rapé, e desejando satisfazer aos freguezes, tem seguido pôr a venda o mais moderno, por julgar ser o mais fresco, a vista do que declara que se não responsabelisa por qualquer motivo que se queira allegar, afim de que se receba o rapé depois de vendido.

-- Vendem se pentes de tartaruga da moda, lisos, e de duas e 3 tranças; ditos de marrafas: tambem se faz e se concerta qualquer obra deste genero: no pateo do Carmo, n 2, loja de tartarugueiro, na esquina que volta para a rua das Trincheiras.

-- Vende-se um par de jarros de pó de pedra com relevos, os competentes cachos, peanha e mangas, por metade do custo: na rua da Concordia, primeira casa sem numero.

--Vende-se, ou ou troca-se por um negro um moleque de nove annos, bem parecido, muito serviçal para uma casa, e he muito curioso para meninos: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Cotovello, ns. 29, e 31.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma negrinha de 16 annos, sadia e acostumada a fazer o serviço de uma casa: na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 11.

— Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Livramento: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

--Vende-se uma casa terrea na rua da Senzalla-Nova, n. --, em chãos foreiros a camara d'Olinda: no largo do Carmo, n. 14.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, por preço commodo: na rua da Praia, n. 32; bem como um cavallo proprio para menino, que carrega baixo ate meio.

Até que a certaram.

Sapatões de orelha e salto alto, feitos a capricho no Aracaty a imitação dos de couro de lustro: este calçado depois de abituado a legitima graxa ingleza n. 97, imita exactamente ao de pulimento: tambem chegaram dos outros sem orelhas, que se vendem a 800 rs.: na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

A sorte grande.

Bilhetes e cautelas da loteria do N. S. do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 24 do corrente: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Carnauba de primeira sorte,
um escravo de bonita figura e muito possante, sapatos do Aracaty para homem e meninos de 10 annos, sapatos de couro de lustro em porção, esteiras, chapéos, couros miudos, pennas de ema, caixas com velas: tudo chegado no hiate *Duvidoso*, e vendem-se na rua da Cruz, n. 24.

Um preto bom cozinheiro.

Vende-se um preto de bonita figura, bom cozinheiro e melhor comprador, cabelleireiro e barbeiro, e he de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

100 saccos novos de estopa.

Vendem-se 100 saccos novos de estopa e algodão, por atacado a 320 rs. cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Bom negocio.

Vende-se ou troca-se por casas terreas, um terreno em frente do quartel do Hospicio, o qual tem uma olaria; tendo de frente 107 palmos e de fundos desde a rua da Aurora até a do Hospicio: este terreno tem logar para se edificar 15 moradas de casas com mais de 30 palmos de frente, e 200 de fundos; faz-se negocio com todo o terreno ou com metado: na praça da Independencia n. 17, para tratar.

-- Na rua Nova n. 4, loja de alfaiate de Augusto Colombier, vendem-se palitós de linho de differentes padrões, proprios para a festa, a 5000 rs.

-- Vende-se rapé superior de Paulo Cordeiro: na rua da Cadeia do Recife loja de João José de Carvalho Moraes, e igualmente se vende na mesma loja penas de ouro com bicos de diamantes.

A ellas antes que se acabem.

Chegaram os procurados sapatos de couro de lustro de orelhas, de 2,000 a 2,400 rs, obra forte: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junios.

Novas cambraias.

Vendem-se ricos córtes de cambraia abertas com 6 varas e 3|4, de listas e ramagem de cor, fazenda muito fina de lindos gostos, pelo barato preço de 4,000 rs. o córte, chita de cores muito miudinhas, pannos muito finos, cores fixas, a 200 rs. o covado; brins de linho amarello, cor de ganga, lista ao lado, fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea muito grande, com seis quartos, duas salas e um quintal, com 300 palmos de fundo, chão proprio, sita na da Boa-Hora em Olinda: a tratar mesmo em Olinda nos Quatro Cantos com o Sr. João Luiz de Almeida, ou no Recife na rua do Queimado loja de miudezas n. 25.

- Vende-se um bote de 13 palmos de comprimento e 4 ditos de bocca, prompto de todo os seus pertences e velas: tambem se vende uma carteira de viagem, de bom tamanho: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145.

Sabonete grande a 80 rs.

Vendem-se sabonetes grandes, a 80 rs.; froco, a 100 rs. a vara: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, loja. A elles que he pouca porção.

-- Na rua do Pires, n. 19, vende-se uma bonita mulata com habilidades, e dous espelhos grandes, proprios para vestir senhora.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um official de pedreiro, de bonita figura; um dito carreiro; um moleque de 8 a 9 annos, muito lindo; 6 escravas moças, de bonitas figuras, entre as quaes algumas com habilidades; 2 escravos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

-- Na cidade de Olinda, rua do Bom-Fim, casa da residencia de Manoel Nunes do Mello, vende-se doce bem feito de varias qualidades; bem como doce de cajú secco: tudo por preço commodo.

-- Na rua de Apollo, n. 21, vende-se uma negrinha.

--Vendem-se missaes novos e outros usados: na rua da Cacimba, no armazem por baixo do sobrado do Sr. vigario Barreto.

-- Vende-se uma taverna sita na Boa Vista em bom lugar, a qual vende muito para terra: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar no Aterro da Boa Vista, n. 66.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, de nação, de 23 a 24 annos, muito fiel e sem vicios, com principios de cozinha, e he quitandeira: na rua do Queimado, n. 20.

Franjas para manteletes.

Vendem-se franjas para manteletes, pelo barato preço de 560 rs. a vara: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um pardo de optima figura, bom official de alfaiate e boleiro, excellente para pagem: quem o pretender, procure a sua senhora, na rua de Hortas, sobrado de um andar n. 106.

Chapéos.

Na loja n. 2 na rua Nova, vendem-se: chapéos francezes para homem, a 7,000 e a 7,500 réis; ditos de merinó preto com molla a 6,000 réis; ditos dito branco dito dito 6,000 réis; ditos de castor branco finissimos 10,000 réis; ditos de palha fina amarella a 4,000, 5,000 e 6,000 réis; ditos de massa alvadia, para campanha, com aba larga e copa redonda a 3,000 réis: para senhoras, chapéos de palha com tecido de cabellos 6,000 réis; ditos de renda branca a 7,000 réis; ditos de palha para meninas a 1,500 réis; chapéos de seda para sól a 7000 e 8,000 réis; ditos para senhora 5,000 réis; ditos de pano de algodão muito finos 3,000 réis; dinheiro à vista.

-- Vende-se bichas pretas grandes de superior qualidade por ametade do preço que os barbeiros alugam; na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Na loja n. 2, atrás da matriz, na rua Nova, vendem-se calçado francez barato.

Botins de duraque preto gaspeado de couro de lusto para homem	4,0000
Sapatos de marroquim de córes para senhora	1,440
Ditos pretos	1,280
Ditos de couro de lustro	2,000
Ditos de setim branco	2,500
Ditos de duraque preto	2,200
Ditos de duraque de córes	800
Ditos de tapete para senhora	1,440
Ditos para homem	1,500
Ditos de marroquim	1,500
Ditos de Dusque de córes para meninas	700
Botins de duraque de córes gaspeados para meninas	3,000
Sapatos de couro de lustro com sola franceza para homem	6,500

Não se vende fiado e sim a dinheiro a vista.

Charutos
de S. Felix, os melhores que se podem encontrar em aroma, sabor e perfeição: no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vende-se muito em conta palha preparada para cadeiras, em porção e a retalho: na rua da Cadeia de Santo Antonio numero 20.

— Vende-se uma preta crioula de 16 a 17 annos, sem vicios nem achaques, de bonita figura, com principios de costura, engomma e cozinha: na rua da Cadeia do Recife, n. 6, loja.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores, a 6,000 rs; ditos de panninho para homens, senhoras e meninos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Passeio n. 5.

Cebolas a 800 rs.
o cento: vende-se no armazem de Campello Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Farelo a 4,000 rs.
a sacca com 96 libras: vende-se no armazem de Campello Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Chá nacional
em caixinhas de 4 a 100 libras: vende-se no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, recebeu-se a lista da loteria das casas de caridade, e ahi foram vendidos os seguintes numeros que sahiram premiados, a saber: 1,950, 4:000,000 rs., vigesimo; 2,672, 1:000 000 rs., quarto; 5,029, 100,000 rs., inteiro; 1,662, 100,000 rs. vigesimo; bem como bilhetes da decima loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, que se vendem pelos preços seguintes: bilhetes, a 22,000 rs.; meios, a 11,000 rs.; quartos, a 5,800 rs.; oitavos, a 2,900 rs.; vigesimos, a 1,400 rs.

-- Vende-se chumbo em barra, sulphato de quina, e gomma arabia em partida maior ou menor: na rua do Amorim, n. 15.

Na rua do Passeio-Publico, n. 19,
ha um rico sortimento de espelhos de França com quadros dourados de todos os tamanhos; camas francezas de mogno e de jacarandá do ultimo gosto, cupulas, cortinados e mosqueteiros para cama, tapetes, colchas de damasco, peças de cassa adamascadas para cortinados, guarnições completas para janellas, meias de algodão para homem, ditas para senhora, luvas de retroz branco e preto, franjas e cordões de differentes córes.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e em pipas, chegado ultimamente; peneiras de arame; cevada; arcos para pipas e barricas; fio porrete; pregos de todas as qualidades, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

Na rua Nova, n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & C.,
vendem-se touquinhas de lãa frocadas pela beira, a mil rs.; bonetes de palhinha de modellos esquisitos, e o que tem apparecido de melhor e do mais apurado gosto; porém só servem para meninos de 2, 3, 4, 5 e 8 annos, por menos do que realmente elles merecem; palmatorias de casquinha finissima, proprias para piano, e para quartos de rapazes solteiros, a 5,000 rs. cada uma; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderão conforme as circumstancias do comprador.

Rapé americano.

Vende-se este rapé, que ha de agradar as pessoas que gostam de boa pitada: a retalho, no Recife, em casa dos Srs. Davis & C., Raymond & C. e Fontes & Irmão; em S.-Antonio, em casa do Sr. Lody, na rua larga do Rozario, n. 35; no Aterro-da-Boa-Vista, casa do Sr. Manoel José Guedes Magalhães; e por atacado, no Recife, rua do Trapiche, n. 14, segundo andar.

Xarope do bosque.

para cura da phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12

--Segundo as ultimas noticias recebidas de França, os novos processos para a extracção do assucar, assim de canna como de beterraba, de que as gazetas teem fallado tanto, ha perto de 18 mezes, acham-se sempre no mesmo estado, isto he, estão sendo ainda estudados; todos os fabricantes de assucar em França persistem portanto no emprego de carvão animal em grão, o qual continua a dar os resultados mais satisfactorios. A vista disso cremos fazer um serviço aos senhores de engenho desta provincia annunciando o *Manual pratico do fabricante de assucar* composto por A. Sommier e traduzido em vulgar por * * *

Este manual ensina a maneira pela qual os fabricantes de assucar devem servir-se do carvão animal em grão, e bem assim os meios pelos quaes evitarão os accidentes que pódem acontecer pela preparação dos filtros mais ou menos bem feitos, a maneira de tomar o ponto, cousa muito importante relativamente ao producto, os cuidados que deverão ser tomados para evitar a fermentação do caldo da canna, antes de sua depuração, etc.

Vende-se a 2,000 rs. na fabrica de carvão animal, na rua da Concordia, n. 8, e na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendem-se superiores e modernos chapéos envernisados para pagens, chegados recentemente, por preço commodo: na praça da Independencia numeros 24, 26 e 28.

Escravos fugidos.

-- Cosme, escravo de Manoel Veridiano Pinho, morador na cidade do Penedo, fugio de Cotinguiba (do porto grande, rio Japaratuba) em fevereiro de 1850: este escravo he pardo alvo, ou assa, de 21 a 24 annos, baixo, cheio do corpo, pernas um pouco tortas e grossas, cabellos um pouco duros e ruivos; tem um talho em um dos sobr'olhos, outro ao pé dos cabellos e signaes na cabeça; tem signaes de correia nas nadegas, por fugidas que tem feito; nasceu no termo da villa Nova, provincia de Sergipe; foi escravo do alferes João de Deos do Amparo, senhor do engenho na ilha dos Bois, termo da dita villa, e sogro do dito Pinho; já foi preso em rio Real, com outro parceiro, por terem d'ahi sahido fugidos em uma canoa, e aqui aportados; he um pouco pachola, e sabe affectar de homem livre, faz todo o serviço de roça, pescaria e affecta de marinheiro (marujo); não tem officio, mas he alguma cousa habilidoso, e por isso ter-se-ha dado a algum; elle tem uma irmãa, escrava do dito Amparo, a qual tem dous filhos, que elle disse em rio Real os tinha comsigo e a quem sustentava; naquelle lugar já estava com passaporte como forro para a Bahia; tem na frente do queixo superior um dente principiando apodrecer; está principiando a barbar; he de suppôr que tenha mudado de nome como fez no rio Real: quem o pegar leve-o a seu senhor, na cidade do Penedo, ao Dr. José Sezinando Avelino Pinho, ou a seu pai, o Sr. Pedro José Pinho, em Maceió; ao Dr. Sabino Olegario Ludgerio Pinho, em Pernambuco, rua do Trapiche-Novo, n. 15; ou a Manoel Coelho Moreira Junior, na Bahia, ultima loja do coberto pequeno, que será gratificado com 50,000 rs.

100,000 rs. de gratificação
a quem pegar o mulato Venancio, baixo, reforçado; foi escravo de Diogo José da Costa, e que esteve nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro em casa do Baiza no Monteiro, e o levar à rua da Cadeia do Recife, n. 37, ao Sr. Antonio Machado Gomes da Silva.

Gratifica-se bem.

Fugio no dia 24 do corrente mez de novembro, o preto Antonio de nação Cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, com bastantes cabellos brancos na cabeça, muito cabelludo nos peitos, levou calça e jaqueta de ganga azul, he official de caldeireiro da fabrica da rua do Brum n. 28; desconfia-se que tenha ido para o mato por ter já estado fugido perto de um anno em algum engenho: roga-se pois a quem o aprehender leve-o aos Srs. do mesmo escravo Mesquita & Dutra na dita fabrica que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 26 de novembro proximo passado, o escravo Camillo, de nação Angola, o qual representa ter 30 a 35 annos, altura regular, cheio do corpo, um tanto fulla e olhos avermelhados; ha noticias de o terem visto pelas ruas do Recife e Santo Antonio: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no a rua do Trapiche, armazem n. 6, ou na rua do Rozario larga n. 46, venda, que se gratificará.

-- Fugio, no dia 28 do novembro proximo passado, do engenho Guararapes, o escravo Mathias, pertencente a D. Jeronyma Samico da Silva Mello, de altura regular, rosto muito lustroso, cór um tanto fula, bastante ladino, de 30 annos pouco mais ou menos; e he carreiro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a sua senhora, que gratificará.

-- Fugio, no dia 20 de novembro proximo passado, uma preta crioula, de nome Florencia, de 40 e tantos annos, de altura e corpo regulares, nariz chato; quando falla treme com a cabeça; tem o dedo minimo da mão direita encolhido que não o estira bem; levou saia de chita e cabeção de algodãozinho; he bem fallante: quem a pegar leve-a ao sitio dos Arcos na Casa-Forte, ou na rua do Aragão, n. 8, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho Santiago, no dia 13 do corrente, o moleque Antonio, de 14 annos, corpo regular, rosto redondo, olhos grandes e bastante brancos, camisa de algodão da terra, chapéo de palha já usado; tem uma marca de ferida no hombro esquerdo, limpo dos pés: quem o pegar leve-o a rua de Apollo, n. 15.

PERN.—NA TYP. DE M. F. DE FARIA.